

ALBUQUERQUE, M. I. N., 2001. *A Gestão da Vigilância Epidemiológica na Identificação de Situações Epidêmicas em Municípios de Pernambuco* (Eduardo M. Freese de Carvalho, orientador; Luci Praciano Lima, co-orientadora). Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco. 146 pp.

A municipalização da Vigilância Epidemiológica traz à tona inúmeras questões a cerca da Gestão da Vigilância Epidemiológica Municipal (GVEM). Considerando-se as lacunas de conhecimento sobre a GVEM, o estudo tem como objetivo analisar como a gestão utiliza as informações de doenças de notificação compulsória, para a identificação de situações epidêmicas nos municípios de Pernambuco, em gestão plena do sistema de saúde. Utilizou-se, metodologicamente, técnicas quantitativas e qualitativas. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, com análise de conteúdo realizada pela técnica de "Análise Avaliativa ou Representacional". Procedeu-se um levantamento epidemiológico das doenças de notificação compulsória no período de 1989 a 1999, através do comportamento dos eventos para a identificação de situações epidêmicas. Os resultados evidenciaram seis situações: sarampo, meningites, hepatites, dengue, cólera e febre tifóide. A entrevista semi-estruturada, foi aplicada aos gestores da vigilância epidemiológica, para verificar atitudes e conhecimentos na detecção de epidemias. As entrevistas revelaram fatores que interferem na capacidade de condução de demandas específicas da gestão. Inúmeros problemas de ordem estrutural e operacional produzem o desconhecimento das características epidemiológicas municipais e, conseqüentemente, interferem na tomada de decisão em situações contingentes. Não obstante, durante o estudo, foi possível demonstrar aspectos positivos no processo de descentralização da gestão.

FRANCO, S. C., 2001. *A Qualidade Possível: O Pediatra e o Processo de Decisão Médica nos Serviços Públicos de Saúde* (Carlos Roberto Soares Freire de Rivorêdo, orientador). Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. 251 pp.

A avaliação da prática médica institucionalizada constitui tema teoricamente pouco explorado e questão pouco enfrentada pelo planejamento e supervisão dos serviços públicos.

No âmbito teórico, as maiores dificuldades decorrem da abordagem interdisciplinar e suas implicações metodológicas. Na prática dos serviços, as mais contundentes são os conflitos que emergem das tentativas de controlar o trabalho médico, tradicionalmente autônomo, sob a racionalidade institucional.

Este estudo objetiva conhecer a concepção do pediatra a respeito da qualidade de seu trabalho na rede pública de saúde, como um elemento a ser incorporado e negociado nos processos avaliativos. Sua preocupação central é compreender como se articulam as práticas, a decisão e a qualidade no processo de trabalho do pediatra.

Utilizando abordagens metodológicas qualitativas, foram realizadas treze entrevistas semi-estruturadas com pediatras de uma rede municipal de saúde. A análise temática do material empírico possibilitou a construção de três temas: o conceito de qualidade, a flexibilização do processo decisório e a reconstrução da qualidade possível nos serviços, e a centralidade estratégica dos pediatras.

Apontam-se a autonomia médica com responsabilidade e articulada ao trabalho em equipe, bem como o aprimoramento de instrumental clínico específico para a criança, como elementos que possibilitam uma prática pediátrica de boa qualidade.

MAKUCH, M. Y., 2001. *Vivências de Mulheres e Homens do Programa de Fertilização In Vitro da UNICAMP* (Mauricio Knobel, orientador). Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. 266pp.

A fertilização *in vitro* (FIV) é um procedimento que exige das mulheres e homens um investimento emocional, de tempo e esforço, que leva freqüentemente à postergação de outras necessidades, gerando vivências, às vezes, contraditórias. Este estudo teve por objetivo contribuir ao conhecimento sobre as vivências de homens e mulheres que participaram do programa de FIV, do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas. Foi um estudo descritivo, com um componente quantitativo e outro qualitativo. Para o componente quantitativo foi aplicada a escala *Hospital Anxiety and Depression* (HAD) a 55 mulheres e 31 homens. Para o componente qualitativo foram realizadas 33 entrevistas com mulheres e 20 com homens, selecionados conforme os critérios de uma amostra proposital. Segundo o escore obtido na escala HAD, em geral, homens e mulheres não estavam ansiosos nem deprimidos ao início do ciclo de FIV. As entrevistas mostraram que os casais que participaram do FIV eram, em geral, bem estruturados e tinham uma vida sexual satisfatória. A decisão de participar dos procedimentos do FIV fazia parte da seqüência dos tratamentos de infertilidade, e mulheres e homens os iniciaram com muita esperança, sem considerar, na etapa inicial dos procedimentos, o fracasso como uma possibilidade. Os homens sentiam que o seu papel era apoiar as mulheres, e mostraram-se preocupados pela qualidade e quantidade de sêmen para a FIV. As mulheres decla-

raram estar dispostas a fazer qualquer intento por obter uma gravidez, entretanto, algumas manifestaram preocupação com a estimulação hormonal. Os resultados aportaram conhecimentos sobre vivências de homens e mulheres no início de um ciclo de FIV no nosso meio.

ARCE, X. E., 2001. *Variáveis Associadas ao Conhecimento em Relação a Métodos Anticoncepcionais entre Mulheres* (Maria Alice Tsunechiro, orientador). Dissertação de Mestrado, São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. 142 pp.

Foi realizada uma análise de dados secundários para avaliar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e sua associação com características sócio-econômicas e demográficas, em uma amostra de mulheres da cidade de Campinas. Constituiu-se um banco de dados, com informações das 472 mulheres entrevistadas para a pesquisa "*Estudo Comparativo sobre as Conseqüências da Laqueadura na Vida das Mulheres*", desenvolvida pelo Centro de Pesquisas Materno-Infantis de Campinas (CEMICAMP), em 1996. Para o processamento e análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), aplicando-se o teste qui-quadrado para avaliar diferenças entre grupos, e realizou-se análise múltipla por regressão logística para identificar as variáveis independentes, associadas ao maior número de métodos anticoncepcionais conhecidos e à adequação do conhecimento, medida através de um escore. Quase todas as mulheres referiram espontaneamente conhecer os métodos hormonais, e a proporção de referência espontânea diminuiu em relação aos métodos de barreira, ao DIU, aos comportamentais e aos definitivos. Mais da metade das mulheres não alcançaram um escore adequado de conhecimento dos métodos anticoncepcionais. A maior escolaridade e a melhor classificação de estrato sócio-econômico das mulheres, associaram-se tanto à maior referência espontânea a cada uma das diversas classes de métodos, quanto ao escore de conhecimento adequado dos contraceptivos.

DUARTE, M. C. M. B., 2001. *Doença Meningocócica em Crianças Internadas no Instituto Materno Infantil de Pernambuco* (Melania Ramos Amorim & Jailson de Barros Correia, orientadores). Dissertação de Mestrado, Recife: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. 132 pp.

Objetivos: Determinar letalidade e os fatores prognósticos, associados ao óbito nas diversas formas clínicas da Doença Meningocócica (DM), em crianças internadas no Instituto Materno Infantil de Pernam-

buco, no período de janeiro/1996 a dezembro/1999. Métodos: Realizou-se um estudo de coorte histórico, identificando-se os fatores prognósticos associados ao óbito em 163 crianças com DM, de acordo com as suas formas clínicas. Calculou-se a razão de risco para os diversos fatores prognósticos, seguindo-se de análise multivariada para determinação do risco ajustado de óbito. Resultados: Verificou-se uma letalidade global de 32,5%, da qual 41,2%, corresponderam às formas septicêmicas. As variáveis identificadas na análise bivariada foram colocadas em um modelo de regressão logística múltipla, após o que as seguintes variáveis permaneceram associadas ao óbito: tempo de duração da doença abaixo de 24 horas, número de plaquetas abaixo de 100.000/mm³ e acidose metabólica. Esse modelo predisse corretamente 75% dos óbitos e 81% dos sobreviventes. Conclusões: A letalidade por DM revelou-se elevada, especialmente nas formas septicêmicas. Os fatores prognósticos encontrados podem subsidiar a identificação de pacientes com maior risco de óbito, contribuindo, desta forma, para a elaboração de protocolos de atendimento como o proposto no estudo.

PEZZATO, L. M., 2001. *O Processo de Formação do Técnico em Higiene Dental e do Atendente de Consultório Dentário no Brasil: Uma História Silenciada* (Maria Inês Monteiro Cocco, orientadora; Maria Helena Salgado Bagnato, co-orientadora). Dissertação de Mestrado, Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 187 pp.

Esta pesquisa tem por objetivo recuperar alguns acontecimentos da história dos processos em formação do Técnico em Higiene Dental (THD) e do Atendente de Consultório Dentário (ACD), em instituições públicas, a partir da década de setenta no Brasil. Foi realizado um levantamento histórico através do estudo das publicações, da documentação pertinente ao tema e do registro da memória dos profissionais envolvidos nos processos de formação desses profissionais de saúde. Como referência, foram utilizadas as áreas de Educação, Saúde e Trabalho. A contribuição deste estudo foi "despertar" acontecimentos adormecidos dessa história e propor diferentes possibilidades de leitura a partir de outras vozes, como propõe Walter Benjamin. Nesta perspectiva, buscou-se compreender o presente e questionar o saber hierarquizado existente na Odontologia, para avançar nos estudos em relação à formação do THD e do ACD no campo da Saúde Bucal e da Saúde. É fundamental oferecer não somente uma formação certificada, legalizada para esses profissionais, mas também, um saber qualificado, que o identifique profissionalmente como integrante da equipe de saúde, com importante função no processo de trabalho em saúde bucal coletiva.

SANTOS, C. D., 2001. *Anemia, Retardo do Crescimento e Enteroparasitoses em Escolares da Rede Pública de Maceió, Alagoas* (Leonor Maria Pacheco Santos & José Natal Figueiroa, orientadores). Dissertação de Mestrado, Recife: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. 105 pp.

Realizou-se um estudo transversal com uma amostra probabilística de 454 alunos da 1ª série, do 1º grau, de 6 a 10 anos, selecionados aleatoriamente, em 22 escolas públicas de Maceió, Alagoas, para avaliar as prevalências da anemia, do retardo pondero-estatural e das enteroparasitoses e a associação entre essas variáveis. A anemia foi diagnosticada pela cianomata-hemoglobina, através de dois pontos de corte para a hemoglobina (Hb): < 11,5g/dL e < 12,0g/dL. O retardo pondero-estatural foi avaliado pelos indicadores A/I, P/I e P/A, com o critério de < -2,0DP da referência do NCHS e as enteroparasitoses pelo coprotest. A anemia foi encontrada em 9,9% das crianças com Hb < 11,5g/dL e 25,4% com Hb < 12,0g/dL, o retardo pondero-estatural surgiu em 6,2% (A/I), 4,0% (P/I) e 3,0% (P/A) dos escolares, enquanto 38,5% destes estavam parasitados, sendo os parasitos mais frequentes: *Ascaris* (22%), *Giárdia* (9,9%), *Trichuris* (6,7%) e ancilostomídeos (1,5%). Não houve associação entre as variáveis do estudo. Cerca de 80% dos pais eram analfabetos ou não concluíram o 1º grau, tinham ocupações de baixa remuneração e 86% das famílias auferiam uma renda familiar inferior a três salários mínimos. Os resultados confirmam os achados de outras pesquisas. As prevalências encontradas justificam a aplicação de medidas efetivas para o enfrentamento dos problemas.

SILVEIRA, S. M. M., 2001. *Hipotermia na Admissão: Fator de Risco para Mortalidade em Recém-nascidos Transferidos para o IMIP* (Adriano Cattaneo & Maria Júlia Gonçalves de Mello, orientadores). Dissertação de Mestrado, Recife: Instituto Materno Infantil de Pernambuco. 100 pp.

O estudo teve como objetivo determinar o risco de óbito relacionado à hipotermia na admissão e outros fatores de risco, no Instituto Materno Infantil de Pernambuco, de 8 de março a 11 de junho de 2000. Realizou-se coorte prospectivo, envolvendo 320 recém-nascidos provenientes dos domicílios ou unidades de saúde. Foram excluídas crianças que chegaram mortas ou transferidas para outras unidades. Determinou-se risco relativo de óbito, de acordo com a expo-

sição à hipotermia e outras exposições, e realizou-se regressão logística.

O risco relativo de óbito foi maior (RR = 3,09; IC: 2,15-4,43) no grupo exposto à hipotermia moderada (temperatura entre 32,50°C e 35,99°C) que no grupo não exposto (temperatura igual ou maior que 36,00°C), como também para recém-nascidos com peso menor que 2.500g, nas primeiras 24 horas de vida, com doença de membrana hialina, prematuridade ou malformações congênitas, que utilizaram oxigênio e/ou venóclise durante transporte, que vieram do interior e percorreram mais de 150km. No resultado final da análise multivariável, persistiram: septicemia (OR "ajustado" = 6,23; IC 95%: 5,66-6,80), doença de membrana hialina (OR "ajustado" = 5,28; IC 95%: 5,03-5,59), hipotermia moderada (OR "ajustado" = 3,49; IC 95%: 3,18-3,81), distância maior que 50km (OR "ajustado" = 2,39; IC 95%: 2,14-2,63). A hipotermia na admissão demonstrou ser fator de risco importante e independente para óbito neonatal.

OLIVEIRA, M. A., 2001. *Tecnociência, Ativismo e a Política do Tratamento da AIDS* (José Manoel Carvalho de Mello & Elizabeth Moreira dos Santos, orientadores). Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto Alberto Luiz de Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 299 pp.

Esta tese examina a política e a prática da produção e regulação do conhecimento científico e tecnológico, que orientou a formulação das abordagens terapêuticas da AIDS nos Estados Unidos e no Brasil. Busca-se identificar a influência exercida pela sociedade civil organizada, na construção do conhecimento biomédico e das políticas de tratamento da AIDS, no período compreendido entre 1981, quando foram detectados os primeiros casos da doença nos Estados Unidos, e 1997, quando se consolidou no Brasil o ativismo baseado na *expertise*, tecnocientífica de indivíduos considerados não-especialistas ou estranhos aos domínios da pesquisa biomédica. Parte-se do pressuposto de que a trama tecida para a construção do conhecimento tecnocientífico e da política do tratamento da AIDS nos dois países foi gerada por complexas interações estabelecidas entre uma legião de elementos heterogêneos, humanos e não-humanos, cognitivos e materiais, sociais e biológicos, locais e globais, que foram mobilizados e processados em redes sócio-técnicas interconectadas.